

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID): FORMAÇÃO PARA A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

*INSTITUTIONAL PROGRAM OF TEACHING INITIATION SCHOLARSHIPS (PIBID):
TRAINING FOR GEOGRAPHY TEACHERS PRACTICE*

*PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIACIÓN A LA DOCENCIA (PIBID): FORMACIÓN
PARA LA PRÁCTICA DE LOS PROFESORES DE GEOGRAFÍA*

Luciana Moreira

Licenciada em Geografia – UNEMAT. E-mail: moreira.luciana09@gmail.com

Egeslaine de Nez

Doutora em Educação – UFMT. E-mail: e.denez@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a implantação do PIBID nacional, assim como reconhecer como se deu seu processo histórico local no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT), no curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). O procedimento metodológico utilizado partiu de um levantamento histórico e documental. A pesquisa de campo contemplou a aplicação de questionários e entrevistas (supervisores das escolas, bolsista e coordenação do subprojeto). Através desta investigação foi possível constatar que o PIBID, é um programa que corrobora na formação para a prática dos professores de Geografia. Os resultados obtidos indicam que os pibidianos tem acesso e conhecem a escola pública, possibilitando uma troca de experiência, priorizando a relação teórico-prática.

E isso contribuiu decisivamente em seu crescimento, além de valorizar os docentes que atuam nas escolas. Enfim, considera-se a partir dos dados coletados que este programa promove a interação entre os acadêmicos e a escola pública, bem como um elo entre a teoria e a prática, para se obter uma aproximação da realidade escolar da Educação Básica, na qual o foco esteja voltado para o conhecimento do futuro licenciado.

Palavras-chave: Docência. Ensino da Geografia. Educação Básica.

ABSTRACT

The objective of the following paper is to understand the Brazilian Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) implementation at Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT), in the Geography program, at Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). The authors used a historical and a documentary survey as the methodology for the study. The field research applied questionnaires and interviews to school supervisors, scholars and subproject coordinators. The study showed that the PIBID is a program that underpins Geography teachers practice formation. The results denote that the ones who that take part in the PIBID program have access and know public schools, which make possible the exchange of experiences by prioritizing the practice/theory relationship. It was decisive for its growth as well as teachers appreciation. Finally, the collected data indicate this program stimulates the interaction between students and public schools and it acts a link between theory and practice. In addition, it makes Elementary Schools reality clearer since it focus on future teachers' knowledge.

Keywords: Teaching. Geography Teaching. Basic education.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo comprender la implantación del PIBID nacional, así como reconocer cómo se dio su proceso histórico local en el Campus Universitario Valle del Teles Pires (Colíder/MT), en el curso de Licenciatura en Geografía, en la Universidad del Estado de Mato Grosso UNEMAT). El procedimiento metodológico utilizado partió de un levantamiento histórico y documental. La investigación de campo contempló la aplicación de cuestionarios (supervisores de las escuelas, becario y coordinación del subproyecto). A través de esta investigación fue posible constatar que el PIBID, es un programa que corrobora en la formación para la práctica de los profesores de Geografía. Los resultados obtenidos indican que los pibidianos tienen acceso y conocen la escuela pública, posibilitando un intercambio de experiencia, priorizando la relación teórico-práctica. Y eso contribuyó decisivamente en su crecimiento, además de valorizar a los docentes que actúan en las escuelas. En fin, se considera a partir de los datos recolectados que

este programa promueve la interacción entre los académicos y la escuela pública, así como el vínculo entre la teoría y la práctica, para obtener una aproximación de la realidad escolar de la Educación Básica, en la cual el foco esté orientado al conocimiento del futuro licenciado.

Palabras clave: Docencia. Enseñanza de la Geografía. Educación básica.

INTRODUÇÃO

Esta investigação teve seu foco analítico no PIBID, que é uma iniciativa do Governo Federal para aperfeiçoar e valorizar a formação de professores na Educação Básica. Esse programa tem como finalidade incentivar e valorizar o aluno licenciando a observar as atividades pedagógicas nas escolas, para um melhor aprimoramento no seu processo de formação.

Há que se destacar que a problemática desse estudo se insere nesse contexto e foi motivado pela participação da pesquisadora no projeto enquanto bolsista, que na realização das atividades percebeu a importância da interação entre a universidade e as escolas públicas da cidade de Colíder/MT, obtendo uma aproximação da realidade educacional.

O objetivo da pesquisa foi identificar como ocorreu a implantação deste programa nacionalmente, destacando os pontos históricos que demarcam sua importância. Além de possibilitar a compreensão da organização do PIBID na UNEMAT/Campus Universitário de Colíder/MT, no curso de Licenciatura em Geografia.

Assim, para desenvolver esta investigação foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e documental sobre o PIBID no curso de Licenciatura em Geografia no *Campus/Colíder* e nas escolas participantes. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo com questionários (perguntas objetivas) com três supervisores das escolas que estão inseridas no Programa e com a coordenadora de área do subprojeto PIBID no *Campus*, além de dois bolsistas. A análise dos dados teve ênfase qualitativa.

Este artigo apresenta parte dos resultados alcançados, no que tange especificamente, a importância do Programa para a formação prática dos professores de Geografia da Educação Básica. Está dividido em três partes, além da introdução e das considerações finais, sendo que a primeira aborda o ensino da Geografia enfocando suas problemáticas. Na segunda, explicita-se o PIBID no âmbito nacional, e, a terceira e última parte apresenta a constituição histórica da implantação no *Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT)*.

O ensino de Geografia

É com intensidade que se discute a respeito da Educação, identificando etapas de seu desenvolvimento, perante a sociedade. Essa discussão, em todas as suas dimensões é sempre um desafio. A formação histórica do Brasil implica necessariamente na estruturação do modelo de ensino, porque segundo Lacoste (1988), a área sofre com a falta de estrutura e investimento.

Sobre o problema do modelo pedagógico adotado nos dias atuais, Gadotti (2000, p. 6) afirma que:

[...]a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Para Freire (1996) há uma polarização, ou seja, as posturas mais adotadas são justamente a tradicional e o construtivismo. Para Saviani (1986) existem modalidades diferentes de se configurar os modelos educacionais: a tradicional (fundada na relação ensino aprendizagem e na relação professor /aluno) e a escola nova.

É notória a problemática educacional que expõe a rigidez do modelo tradicional de ensino, mas, ao se aprofundar essa constatação será verificado também que a péssima qualidade de ensino presente nas escolas brasileiras, advém tanto da falta de estrutura educacional adequada, como da desestruturação das poucas bases presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, os problemas do sistema escolar vêm se agravando por várias mudanças feitas, mas que até o momento que não concretizaram as ideias que a Educação brasileira precisa. Para Oliveira (1989), o ensino de Geografia também tem desafios, não só ao professor “iniciante”, mas aos que possuem experiência. Tudo isso em razão das dificuldades tais como a falta de estrutura, a criação de expectativas acerbadas em relação ao trabalho do professor, aos alunos indisciplinados e desinteressados, além das políticas públicas descompromissadas com a realidade educacional.

Ao se falar das dificuldades do docente recém-formado cogita-se que sua formação pode deixar a desejar, o que justificaria suas “inabilidades” em ensinar. Pois este muitas vezes, “recebe” um embasamento teórico, que na realidade não dá apoio, às futuras práticas pedagógicas. Para Silva (1997) é preciso repensar qual preparo está sendo construído, nas concepções e atitudes, dos futuros professores a partir dos centros universitários e universidades brasileiras.

Mesmo com toda essa conjuntura, ainda existem outras preocupações intermitentes, uma delas é com o ensino de Geografia que, para Oliveira (2003, p. 142 - grifos do autor):

[...] como as demais ciências que fazem parte do currículo de ensino fundamental e médio, a geografia procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação. Essa realidade é uma totalidade que envolve sociedade e natureza. “Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Por isso, percebe-se que o ensino da Geografia na passagem do século XX para o século XXI, iniciou-se com transformações expressivas, pois não se pode viver isolado, uma vez que a maioria dos países está interligada por meio da revolução tecnológica, da comunicação e da informação (LACOSTE, 1988).

Diante deste quadro, a escola tem avaliado qual é sua finalidade e sua ação nesse contexto. Segundo Cavalcanti (2002, p. 11), especialmente a Geografia, “[...] tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros [...]”. Desse modo, é observada como uma disciplina com papel primordial na sociedade.

Cavalcanti (2002) afirma ainda que tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno, juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a coletividade e com o cotidiano. Para assim criar um pensamento geográfico que leve em consideração à análise da natureza com a sociedade, como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste processo.

Sendo assim, o ensino de Geografia deve levar os alunos a compreender de forma ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira consciente e propositiva, levando-os a perceber que é uma disciplina que tem importância para o desenvolvimento humano.

Pontuschka (2001) expõe que o ensino de Geografia nas escolas públicas passa por momentos de grandes dificuldades. Além da degradação geral das condições de ensino e trabalho dos professores, a disciplina vê-se diante de um dilema. De um lado, têm-se as universidades vivenciando um momento crítico em relação às suas concepções tradicionais de conhecimento e todo um processo de reformulação que repercute no ensino através do surgimento de novas propostas curriculares. De outro, encontra-se os professores mergulhados em desânimo, dúvidas e frustrações diante de uma escola onde pouco se ensina e aprende.

Para Lacoste (1988) a Geografia é uma disciplina que os alunos têm certa dificuldade, por ser multidisciplinar e incluir a Geopolítica, fatores esses não compreendidos pelos

jovens na sua totalidade, devido a grandes preocupações que ocorrem e por interesses particulares e políticos.

Mesmo por ser uma disciplina que nem sempre pode despertar interesse por esses e outros motivos, deve-se considerar que faz parte do cotidiano dos alunos através da política, economia, lugar e da paisagem onde estão inseridos. Corrêa (2003, p. 33) exprime que “[...] tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos chaves que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem á ação humana modelando a superfície terrestre, paisagem, região, espaço, lugar e território”.

Estudos de Santos e Santana (2015), feitos a nível mundial e também nas instituições de Educação Superior no Brasil comprovam a constante desvalorização do magistério devido à complicação da formação acadêmica e do grande desprestígio das licenciaturas de um modo geral. Também destacam após pesquisas realizadas com acadêmicos, “[...] a baixa procura por cursos de Licenciatura, por não quererem atuar como profissional na área da Educação”.

Através do levantamento bibliográfico fica evidente que a Educação brasileira passa por momentos politicamente complexos e que acabam afetando o ensino em geral, em que a Geografia também enfrenta dificuldades. Contudo, o PIBID pode ser um dos programas federais que investe nas licenciaturas e que tem resultados favoráveis para o incentivo da formação docente, independente da área do conhecimento que for.

Implantação do PIBID Nacional

O Governo Federal incentivou a implantação do PIBID, com a argumentação que este iria ajudar na formação dos docentes atuante na Educação Básica. Esse programa foi criado pelo Ministério de Educação (MEC) e pela Secretaria de Educação Básica, e, têm como principais objetivos o incentivo a formação de professores, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública e a valorização do magistério (CAPES 2016).

Diante da necessidade de formação inicial de Licenciaturas, o MEC acionou a

Secretaria de Educação Superior da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para sua implementação (CAPES, 2016).

O Programa tem como objetivo fomentar a formação inicial de profissionais do magistério, seguindo as diretrizes do Plano de Metas Compromisso todos pela Educação, estipuladas pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), além dos princípios da Política Nacional, de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009).

O referido Plano menciona que é necessário: “valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE” (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, p. 12).

Até 2024, todos os estados e municípios deveriam atingir as metas citadas, o que proporcionaria uma possível valorização dos profissionais de magistério da Educação Básica. Neste sentido, o governo apoiou o Programa de Iniciação a Docência para valorizar essa ação nas universidades de todo o país e, especialmente incentivar os estudantes das licenciaturas para atuação na Educação Básica (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

Deste modo, o PIBID é um Programa Institucional Federal, uma aposta e iniciativa do Estado para aperfeiçoar e valorizar os professores que atuarão futuramente na Educação Básica. Assim, a coordenação da Capes através da Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992 (BRASIL, 1992) e do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) tornou pública a seleção de propostas de projetos, formulados por Instituições de Ensino Superior (IES), a serem apoiados pelo Programa.

Pela normativa seu objetivo primordial é integrar universidade e escola. Além disso, tem como finalidades:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o Ensino Médio;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira

- docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
 - d) promover a articulação integrada da Educação Superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
 - e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
 - f) estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
 - g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
 - h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
 - i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (CAPES, 2016, p. 01).

O convênio para participação no Programa pode ser celebrado com instituições públicas ou privadas e sem fins lucrativos, mas, que obrigatoriamente devem ofertar cursos de Licenciatura. As universidades aprovadas recebem cotas de bolsas e recursos de custeio para o desenvolvimento das atividades (CAPES 2016). Cada IES pode apresentar um projeto unificado abrangendo todas as áreas de conhecimento que gostariam de

atender. As propostas devem contemplar pelo menos um professor coordenador por área de conhecimento com a participação de 20 a 30 bolsistas e um professor supervisor por escola da rede pública conveniada.

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica o (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4.4. Com essas ações, o PIBID, vem se tornando uma política pública que busca o desenvolvimento de uma Educação de qualidade.

Passoni *et al.* (2012, p. 3) destacam que: “O programa tem por finalidade valorizar o profissional do magistério e apoiar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura plena das instituições públicas de ensino superior”. A experiência real do professor em exercício na Educação Básica é relevante por enriquecer a formação profissional dos licenciados e bolsistas do programa, uma vez que, estes entram em contato direto com a realidade vivenciada pelos professores que atuam como supervisores nas escolas.

Para uma breve constituição histórica é importante lembrar que em seu lançamento (2007), o PIBID apresentou como prioridade o atendimento às áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, pois, nestas disciplinas existia uma carência de professores licenciados (CAPES 2016).

A partir de 2009, o programa passou atender a toda a Educação Básica, incluindo também a educação de jovens e adultos indígenas, do campo e quilombolas. Assim, oferece meios para que o docente aperfeiçoe suas metodologias através da inserção de bolsistas, garantindo a integração entre a prática (escola) e a teoria (universidade). Entre 2007 a 2013, foram lançados oito editais para iniciativas e implementação nas escolas (CAPES, 2016).

Vale ressaltar que no período de 2009 a 2012 houve um crescimento expressivo, pois, partiu de 3.088 bolsistas com 43 instituições cadastradas, até chegar em 2012, com 49.321 bolsistas, triplicando o número de universidades contempladas. Em 2014, o PIBID alcançou 90.254 bolsas distribuídas em 2.997 subprojetos, em 284 instituições formadoras. Confirma-se um maior percentual de bolsistas na região Nordeste (em 28 instituições há programas específicos para atendimento a educação escolar indígena e do campo) (CAPES

2016).

Todavia, a partir de 2015, o Governo Federal passou a fazer alguns ajustes, entre eles a diminuição das verbas que as IES recebiam para coordenar o andamento das ações. É válido lembrar que essa atitude ocorreu devido à crise política e econômica que o Brasil vem enfrentando, e por esse motivo, o programa perde um pouco do seu crescimento quantitativo.

Finalmente, destaca-se que o PIBID é uma das ações da CAPES que teve um crescimento exponencial desde sua criação até o momento atual, essa evolução se deu pela responsabilidade que esse programa tem com a qualidade da Educação Básica. Sua finalidade expressa é o aperfeiçoamento dos docentes que estão incluídos no contexto escolar, com isso também se oportuniza aos acadêmicos ter acesso e conhecer a escola pública, possibilitando uma troca de experiência.

PIBID local na Unemat/Colíder

O *Campus* Universitário Vale do Teles Pires, localizado na cidade de Colíder, ao norte do Estado, iniciou suas atividades no ano de 1994, para atender aos anseios da população que buscava melhorias na Educação. Inicialmente ofereceu cursos de Licenciatura em Matemática, Letras e Ciências Biológicas através do Programa das Licenciaturas Plenas Parceladas (UNEMAT, 2015). Atualmente, dispõe de dois cursos regulares de graduação na modalidade de Licenciatura, sendo: Computação e Geografia.

O entendimento sobre a implantação do PIBID local se dará através das interpretações de dados coletados dos supervisores e releitura da experiência da pesquisadora deste estudo enquanto bolsista desse programa. Objetiva-se destacar os principais acontecimentos sobre as ações envolvendo o processo inicial de implantação que aconteceu neste Campus.

O primeiro coordenador do PIBID realizou visitas a várias escolas municipais para averiguar a possibilidade de integração à universidade, mas não logrou êxito. Analisando o relato do supervisor I, é possível averiguar que o coordenador não desistiu mesmo encontrando barreiras e decidiu fazer o mesmo convite às escolas estaduais para realizar a almejada implantação.

Ressalta-se o quantitativo numérico das escolas do município que são 13, sendo 9 municipais e 4 estaduais. A aceitação foi de apenas 2 escolas estaduais, mostrando assim, certa rejeição ao Programa no momento da implementação nesta unidade acadêmica. A comunidade escolar ainda não tinha clareza deste projeto do Governo Federal.

Num segundo momento, o coordenador I organizou um levantamento através de reuniões nas salas de aulas com os acadêmicos do curso, explicando como era o funcionamento do PIBID e também deixando aberto o convite aos que se interessassem em participar. Houve um número relevante (expressivo) de acadêmicos que se inscreveram (relato do supervisor I) e houve uma seleção interna (contagem de pontos pelo currículo *lattes*, carta de intenção e entrevista) para escolha dos bolsistas.

Especificamente para os bolsistas era necessário ser acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia, possuir currículo, e disponibilidade de meio período para o cumprimento das 8 horas em salas e 12 horas de planejamento semanais. Essa carga horária destinava-se a leitura e ao processo de escolhas de metodologias diferenciadas que poderiam auxiliar o professor.

Após esta seleção foram inseridas as Escolas Coronel Antônio Paes de Barros e a Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros, ambas Estaduais. A escolha do professor supervisor também foi através de uma seleção com o mesmo pré-requisito dos bolsistas de iniciação à docência.

É imprescindível comentar que:

A proposta deste projeto institucional de atuação da Licenciatura em Geografia no PIBID se articulou a partir de temática “As novas geotecnologias e o ensino de Geografia” e se desdobra em duas possibilidades ventiladas a partir do perfil do licenciado em Geografia e os desafios do ensino e as novas geotecnologias (PROJETO, 2012. p. 1 - grifos do autor).

Sua finalidade precípua visava os desafios impostos pelas novas tecnologias no ensino da Geografia, visto que, diante da desatualização alguns professores se sentiam

desestimulados a desenvolver métodos diferenciados com os alunos. Buscando assim, contribuir para a valorização do magistério e firmar um elo entre academia e a escola pública, promovendo através deste a melhoria do processo de ensino aprendizagem na Educação Básica.

Os objetivos específicos do projeto do *Campus de Colider* eram:

[...] enfatizar o fomento das experiências metodológicas e as práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem da Educação Básica, bem como enfatizar estudos e pesquisas sobre o assunto elencado e a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Isto porque a indicação válida a todos os projetos é que contemplem a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério no sistema público de Educação Básica (PROJETO, 2012, p. 1 – grifos do autor).

Deste modo, os bolsistas junto com os professores supervisores construíram metodologias diferenciadas que aplicaram em sala de aula, colocando em prática as disciplinas que foram abordadas na universidade. Essa possibilidade cria laços entre a teoria e a prática, visto que projeto tem como objetivo fazer essa integração com a prática docente em sala de aula. Isto porque a finalidade expressa do projeto implementado foi:

[...] promover o entrelaçamento dos interesses educacionais entre a universidade e a escola pública voltados ao incentivo da formação de professores, em nível superior, que irão atuar na Educação Básica, com destaque para a formação tecnológica para desenvolver atividades nos Laboratórios de Informática presentes nas escolas (PROJETO, 2012, p. 1).

Faz-se imperioso comentar que a sugestão deste projeto nasceu da necessidade de renovar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia. O Projeto (2012) ainda pontua que:

Assim, entrelaçar os interesses da Universidade e das escolas públicas no que concerne à educação pode contribuir na construção de consciência crítica dos acadêmicos, da comunidade escolar e da sociedade, na compreensão da dinâmica de relações que se estabelecem em diferentes situações, visando à melhoria do contexto humano, lugar onde se desenvolvem essas ações (PROJETO, 2012, p. 1).

O relato do supervisor I enfatiza que no ano de 2014 o projeto tinha aporte financeiro maior para gastos com recursos didáticos para serem usados em sala, que seria confeccionado junto com os alunos na escola. Já em 2015, não houve o repasse do Governo Federal, dificultando essa atividade que tinha sido de sucesso no ano anterior.

Segundo o coordenador II, “com relação à importância do programa para a escola e para o discente de graduação, é um momento crucial para que possam estabelecer vínculos e desde o princípio ter contato com a escola”. Vale indicar que a integração entre teoria e prática busca evidenciar a atuação dos docentes da Educação Básica, assim como a necessidade de estar em constante renovação para, juntos de seus alunos, alcançar um melhor aprendizado.

Entre as atividades realizadas no PIBID, pontuam-se as seguintes:

- Escola Coronel Antônio Paes de Barros: construção de maquetes para representação do relevo e movimentos de massas; climograma lúdico, entre outras;
- Escola Milton Armando Pompeu de Barros: maquetes representando usinas hidrelétricas (eólica e termoelétrica); bingo do conhecimento geográfico; confecção do foguete na área astronômica; oficinas para orientações de seminários e teatro.

O Coordenador II mencionou “que a participação no PIBID, foi enriquecedora para sua formação, por participar de um projeto voltado especificamente para a área do ensino, uma vez que sempre atuou na pesquisa”. Na ocasião da entrevista, também frisou que no início ficou com dúvidas dos procedimentos para coordenar o projeto, mas, atualmente percebe que foi muito bom.

Outra questão pontuada pelo coordenador II foi sobre a incerteza dos acadêmicos em serem professores de Geografia. “Quando começam a desenvolver as atividades nas escolas, a maioria se identifica e tem a certeza que realmente querem estar na sala de aula. As inquietações dos acadêmicos à medida que conhecem a realidade do ambiente escolar começam a desaparecer”.

Enfim, sinaliza-se que em outros relatos dos supervisores fica evidente que as escolas tiveram ótima aceitação do Projeto através da afirmação desta relação, mediada pelos bolsistas, supervisor e escola.

Considerações finais

Esta pesquisa surgiu no bojo da participação desta pesquisadora no projeto PIBID, na Licenciatura em Geografia como bolsista, da Unemat/Colíder. Foi uma experiência vivida que se tornou o fator motivador para verificar as contribuições do programa para a formação docente dos acadêmicos desse curso.

Por necessidade em identificar tais informações, a investigadora seguiu uma visão crítica sobre a implantação local no sentido de buscar um possível registro histórico do PIBID no *Campus*. A pesquisa baseou-se em relatos e percepções dos sujeitos, fundamentando os dados coletados em bases teórico-científicas.

O levantamento bibliográfico permitiu a análise de obras que se dedicaram ao estudo do PIBID nacional e sobre o ensino de Geografia, concomitantemente realizou-se uma pesquisa de campo pautada nos questionários realizados com os professores supervisores nas escolas e entrevista com a coordenação de área do projeto em Colíder. Buscou-se identificar a importância da formação docente, dos acadêmicos que cursam Licenciatura em Geografia e que estavam incluídos no Programa.

Esse estudo desvelou a importância da implantação do Programa na Universidade,

firmando um elo entre o *Campus* e as escolas públicas do município analisado, mostrando que houve maior integração entre as partes. Os resultados destacam que a Educação Básica recebeu um tratamento especial no que diz respeito à produção de materiais didático-pedagógicos, para o Ensino da Geografia.

Isso proporcionou um elo articulador entre os bolsistas e as escolas e também reforçou a importância do PIBID. Evidenciou-se, desta forma, o papel de articulador exercido por ele, enquanto programa federal, uma vez que se destaca por sua relevância na formação inicial de professores para a Educação Básica que atuarão na Geografia.

Através dos relatos, pode-se concluir que tem papel significativo na formação do acadêmico, porque permite conviver intensamente com a relação teoria e prática, avançando nas compreensões do cotidiano escolar, no senso crítico e no uso das novas abordagens e metodologias.

Finalmente, considera-se que esse acompanhamento histórico da constituição e da implantação do PIBID oferece um importante registro que contribui significativamente com a formação dos futuros Licenciados em Geografia da UNEMAT/Colíder.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID. Acesso em: 15 maio 2015.

_____. **Decreto n. 6.316, de 20 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_Pibid_301210_NomasGerais. Acesso em: 20 maio 2015.

_____. **Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto7219_Pibid_240610.pdf. Acesso em: 20 maio 2015.

_____. **Lei n. 8.405, de 9 de janeiro de 1992**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/resultados/Edital-Pibid-2012-Resultado-recurso.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados.>>. Acesso em: 10 set. 2016.

CORRÊA, L. R. **Espaço um conceito chave da geografia**. 5. ed. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LACOSTE, Y. **A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. São Paulo: Ática, 1988.

OLIVEIRA, A. U. de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003

PASSONI, L. C. *et all*. Relatos de experiências do programa institucional de bolsa de iniciação à docência no curso de licenciatura em química da Universidade Estadual do Norte Fluminense. **Química nova na escola**. V. 34, N. 4, p. 201-209, 2012.

PONTUSCHKA, N. N. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

PLANO de metas compromisso todos pela educação. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 15 abr. 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**, São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

SANTOS, F. J. S.; SANTANA, M. S. **A pesquisa na iniciação a docência: um estudo sobre o PIBID na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB**. Disponível em: <http://www1.ufrb.edu.br/pibid/o-que-e-o-pibid>. Acesso em: 20 maio 2015.

SILVA, M.C.M. **O primeiro ano da docência: o choque com a realidade**. In: ESTRELA M. T. Viver e construir a função docente. Lisboa: Porto, 1997, p.51 – 80.

UNEMAT. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=campus&idc=6>. Acesso em: 23 mar. 2015.